

# Elogio da conscientização

## Frei Betto

*Conscientizar é propiciar aos oprimidos e aos militantes políticos um distanciamento crítico da ideologia dominante, de modo que assumam práticas inovadoras e renovadoras, rejeitando, na medida do possível, influências que possam induzi-los a – em nome de uma nova sociedade – adotar práticas típicas dos opressores, como é o caso do guerrilheiro que tortura o soldado inimigo para obter informações.*

Conscientização deriva de consciência, ter ciência ou conhecimento de algo. O termo introduziu-se na linguagem dos setores progressistas da América Latina através das obras do professor Paulo Freire (1921-1997), educador brasileiro que desenvolveu a pedagogia do oprimido – método de alfabetização que favorece o aprendizado da leitura e da escrita através da contextualização das “palavras geradoras”. Assim, pai está na raiz de país, pátria, abrindo à consciência do alfabetizando a percepção da conjuntura sócio-política e econômica em que se situa.

Uma obra imprescindível, radiografia completa da vida e da pedagogia de Paulo, chega agora às livrarias: “Paulo Freire – uma história de vida” (São Paulo, Villa das Letras, 2006), assinada por Ana Maria Araújo Freire, educadora e viúva do renomado professor pernambucano. Com farta documentação, o livro esmiúça a trajetória de vida do biografado, a evolução e aplicação de seu método, os anos de exílio, bem como os efeitos de seu trabalho em vários países e as homenagens merecidas.

Impelido pelo método Paulo Freire, na década de 1970, intensificou-se, na América Latina, o “trabalho de base” com setores populares, assessorados por equipes de educação popular empenhadas em “conscientizar” camponeses, operários e pessoas de baixo poder aquisitivo. O verbo implicava tornar o educando “consciente” politicamente, ou seja, crítico ao sistema capitalista, às ditaduras, à opressão social e, ao mesmo tempo, adepto do projeto de construção de uma sociedade socialista.

Aos poucos, percebeu-se que não basta “conscientizar”, dotar o militante de noções políticas de matiz crítico. A cabeça pensa onde os pés pisam. Ainda que se adquira “consciência” dos problemas sociais e desafios políticos, o risco de idealismo é superado na medida em que o militante mantém vínculos orgânicos com os movimentos sociais. Sem prática social não há teoria que transforme a realidade, ensinou Paulo Freire.

Nas últimas décadas, o “trabalho de base” ampliou o significado de conscientização. O conhecimento não deriva apenas da razão ou dos conceitos que trazemos na cabeça. Resulta também de fatores não-rationais ou transracionais, como a emoção, a intuição, o senso estético etc. Na Bíblia, conhecer é experimentar. Quando se diz que “Sara conheceu Abraão”, significa mais do que ser apresentado a uma outra pessoa. É fazer a experiência daquela pessoa, tocá-la física e subjetivamente, amá-la.

Com a introdução, no trabalho político, das relações de gênero e da preservação do meio ambiente, conscientizar ganhou um significado mais amplo, articulando consciência e subjetividade, atuação efetiva e relações afetivas, prática social e solidariedade individual. Descarta-se, assim, a figura do militante maniqueísta, que advoga a transformação da sociedade sem se empenhar na mudança de si mesmo. Agora, conscientizado é o militante que conjuga, em sua atividade social e política, princípios éticos e compromisso com a causa libertadora dos pobres.

A cabeça do oprimido reza um princípio marxista resgatado por Paulo Freire, tende a ser “hotel” de opressor. Ela hospeda idéias e atitudes inoculadas em nós através dos meios de comunicação, da cultura vigente, dos modismos. Pois o modo de pensar e agir de uma sociedade tende a refletir o modo de pensar e agir da classe que domina essa sociedade.

Conscientizar é propiciar aos oprimidos e aos militantes políticos um distanciamento crítico

dessa ideologia dominante, de modo que assumam práticas inovadoras e renovadoras, rejeitando, na medida do possível, influências que possam induzi-los a – em nome de uma nova sociedade – adotar práticas típicas dos opressores, como é o caso do guerrilheiro que tortura o soldado inimigo para obter informações. Uma das causas da queda do socialismo no Leste europeu foi o descrédito de dirigentes políticos que reproduziam em seu comportamento o que era próprio de tiranos e caudilhos que haviam derrubado e tanto criticavam.

Na América Latina, o avanço dos movimentos sociais e da mobilização por mudanças estruturantes depende, hoje, da intensificação do trabalho de base. Este muitas vezes se vê ameaçado pela síndrome do “eleitoreirismo” que contamina partidos de esquerda, mais interessados em se manter no poder do que em promover as transformações sociais, políticas e econômicas acentuadas em seus programas e reivindicadas por sua base social de apoio.

Dois critérios devem nortear, agora, essa conscientização: o vínculo pessoal e orgânico com as diferentes formas em que os pobres se mantêm organizados, e o aperfeiçoamento da democracia pelo compromisso irreduzível com a promoção da vida em toda a sua amplitude, desde a defesa do meio ambiente à luta por reformas estruturantes - como a agrária -, que reduzam a desigualdade social e assegurem a todos uma existência digna e feliz.

**Frei Betto** é escritor, autor, em parceria com Luís Fernando Veríssimo e outros, de “O desafio ético” (Garamond), entre outros livros